

PRODUÇÃO E USO DE SEMENTES DE FEIJÃO NO ESTADO DE GOIÁS

Geovando Vieira Pereira¹; Lidia Pacheco Yokoyama²

Para o cultivo de uma cultura devem ser levadas em consideração todas as etapas do processo produtivo, desde o preparo do solo até a secagem e armazenamento do produto. No processo de produção, se uma das técnicas recomendadas não for usada, como exemplo, o adequado preparo do solo, semente, época de plantio certa, práticas culturais, necessidade de correção do solo e de adubação, dentre outras, a eficiência do processo será prejudicada.

A taxa de utilização de sementes melhoradas na cultura do feijão é muito baixa: os agricultores utilizam, de ano para ano, as suas próprias sementes, ou seja, não costumam adquirir sementes melhoradas. Assim, a tradição do uso de sementes próprias pode ser um dos grandes entraves ao incremento da produtividade nesta cultura, principalmente nos cultivos de primeira e segunda safras.

O objetivo deste trabalho é analisar a produção e uso de sementes de feijão no Estado de Goiás. Usou-se dados secundários da Associação Brasileira de Sementes-ABRASEM e Embrapa Sementes Básicas.

Segundo A Produção... (1997), na safra 1995/96, foram produzidas no Estado de Goiás, cerca de 105,6 mil toneladas de sementes dos principais grãos ocupando uma área de 121,5 mil hectares. A cultura da soja participou na produção total com 62,7%, vindo a seguir forrageira (18,8%), feijão (4,7%) e arroz de sequeiro (4,2%) (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Área aprovada para sementes do Estado de Goiás, safra 1995/96.

Espécie	Área Aprovada (ha)				
	R	C	F	B	Total
Algodão	*	500,00	2.131,00	200,00	2.831,00
Arroz irrigado	*		*	*	*
Arroz sequeiro	*	1.350,00	2.674,00	415,00	4.439,00
Batata	*	149,00	*	*	149,00
Feijão	*	208,00	3.123,00	*	3.331,00
Forrageira	*	*	16.590,00	*	16.590,00
Milho	*	*	1.200,00	400,00	1.600,00
Soja	*	15.698,00	74.614,00	2.018,00	92.330,00
Trigo	*	*	218,00	*	218,00
Total	*	17.905,00	100.550,00	3.033,00	121.488,00

R= Classe Registrada; C= Classe Certificada; F= Classe Fiscalizada; B= Classe Básica.

*Sem Informação.

Fonte: A Produção... (1997).

¹Técnico de Nível Superior, Embrapa Sementes Básicas - Gerência Local de Goiânia, Caixa Postal 714, 74001-970 Goiânia, GO.

²Pesquisadora, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

Tabela 2. Produção aprovada para sementes do Estado de Goiás, safra 1995/96.

Espécie	Produção Aprovada (t)				Participação (%)	
	R	C	F	B	Total	Embrapa Parceria
Algodão	*	400,00	1.704,80	160,00	2.264,80	0
Arroz irrig.	*	*	*	*	*	*
Arroz seq.	*	1.350,00	2.674,00	415,00	4.439,00	95,88
Batata	*	3.578,00	*	*	3.578,00	*
Feijão	*	312,00	4.684,00	*	4.996,00	97,03
Forrageira	*	*	19.908,00	*	19.908,00	*
Milho	*	*	2.520,00	840,00	3.360,00	90,00
Soja	*	11.178,14	53.546,98	1.449,73	66.174,85	26,72 3,26
Trigo	*	*	872,00	*	872,00	100,0
Total	*	16.818,14	85.909,78	2.864,73	105.592,65	

R= Classe Registrada; C= Classe Certificada; F= Classe Fiscalizada; B= Classe Básica.

*Sem Informação.

Fonte: A Produção... (1997).

De acordo com os dados do Anuário da ABRASEM (1997), a cultura do feijão apresentou o menor índice de taxa de utilização de sementes, 20%, na safra 1995/96 (Tabela 3). Das culturas cujo potencial e o uso efetivo estão citados, o trigo conta com o uso de 90%, vindo a seguir o milho (75%) e a soja (70%).

Tabela 3. Produção e uso de sementes no Estado de Goiás, na safra 1995/96.

Safras	Produção de sementes 1994/95 (t)	Demanda de semente 1995/96			Taxa de utilização de sementes (%)
		Potencial (t)	Efetiva (t)	Sobra (t)	
Algodão	4.409	-	-	-	90
Arroz	5.649	8.915	3.744	5.171	42
Batata	347	-	-	-	95
Feijão	8.642	615	121	494	20
Forrageiras	16.690	-	-	-	3
Milho	12.331	15.934	11.951	3.983	75
Olerícolas	356	-	-	-	90
Soja	92.566	81.846	57.292	24.554	70
Sorgo	400	-	-	-	90
Trigo	78	170	153	17	90
TOTAL	130.270				

Fonte: Anuário ABRASEM, 1997.

Segundo dados do Anuário da ABRASEM (1997), a taxa de utilização de sementes de feijão, no período de 1989/90 a 1995/96, variou entre 10% a 20% do potencial da demanda (Tabela 4).

Tabela 4. Produção de sementes de feijão no Estado de Goiás, no período de 1989/90 a 1995/96.

Safr	Produção de sementes (t)	Demanda de semente			Taxa de utilização de sementes (%)
		Potencial (t)	Efetiva (t)	Sobra (t)	
89/90	3.200	9.460	946	8.514	10
90/91	4.727	8.734	873	7.861	10
91/92	5.402	7.619	914	6.705	12
92/93	2.508	7.492	899	6.593	12
93/94	3.233	650	98	552	15
94/95	3.430	730	131	599	18
95/96	6.679	615	121	494	20

Fonte: Anuário ABRASEM (vários anos).

De acordo com o Anuário ABRASEM (1997), na safra 1995/96 foram produzidas 6.679 toneladas, enquanto A Produção... (1997) cita apenas 4.996 toneladas, sendo 312 toneladas da classe certificada (6,2%) e o restante (4.684 toneladas) da classe fiscalizada. Do total de sementes de feijão produzidas na safra 1995/96, 97,03% foram com a participação da Embrapa, e o restante (2,97%) originou-se de contribuições de parcerias. Das 4.996 toneladas produzidas, 98,3% (4.911 toneladas) foram provenientes das cultivares Pérola e Carioca.

Analisando os dados do Anuário da ABRASEM (1997) apresentados na Tabela 5, nota-se que a área plantada com sementes teve um aumento significativo de 31,8%, passando de 18.920 hectares para 24.934 hectares.

Tabela 5. Área plantada com sementes e grãos de feijão, no Estado de Goiás, no período de 1989/90 a 1995/96.

Safr	Área total plantada (ha)	Área plantada c/ sementes (ha)	%	Área plantada c/ grãos (ha)	%
89/90	189.200	18.920	10	170.280	90
90/91	174.674	17.467	10	157.207	90
91/92	152.389	18.287	12	134.102	88
92/93	149.833	17.980	12	131.853	88
93/94	13.000	1.950	15	11.050	85
94/95	14.606	2.629	18	11.977	82
95/96	83.111	24.934	30	58.177	70

*Dados Anuário ABRASEM (vários anos).

As variedades de feijão recomendadas para o Estado de Goiás, para a safra 1997/98, foram a Aporé, Carioca, Diamante Negro, EMGOPA 201-Ouro, Jalo Precoce, Pérola, Rudá e Xamego, sendo toleradas a Jalo EEP 558, Ônix e Safira.

De acordo com Estimativa de Custo de Produção para o feijão, plantio sob pivô (safra de inverno), calculada com base nos preços praticados em Goiânia, no mês de fev/99, o custo da semente é de cerca de 11,28% do custo total (Tabela 6).

Tabela 6 Estimativa do custo de produção de feijão, plantio sob pivô. Preços praticados em Goiânia, GO, em fev/99.

Operações	Custo total (R\$)	Custo total (US\$)	Participação (%)
Calagem	38,10	18,96	2,67
Preparo do Solo	71,40	35,52	5,00
Plantio/Adubação	465,25	231,47	32,61
Sementes	161,00	80,09	11,28
Tratos Culturais	541,67	269,49	37,97
Colheita	98,60	49,05	6,91
Irrigação	170,10	84,63	11,92
Administração	41,55	20,67	2,91
TOTAL	1.426,68	709,79	100,0

US\$ 1,00 = R\$ 2,01 em 26/2/99.

Fonte: Socioeconomia da Embrapa Arroz e Feijão.

Com o nível de tecnologia considerado na estimativa do custo operacional de produção, espera-se uma produtividade média de 40 sacos de 60 kg. A relação benefício/custo com base no preço mínimo de R\$ 26,00 por saco de 60 kg, ficou em 0,73, significando que os custos operacionais foram pagos em apenas 73%. Vale ressaltar que o preço médio da praça estava em torno de R\$ 62,00 por saco de 60 kg. Considerando este preço, a relação benefício/custo operacional resulta em 1,74 e a relação benefício/custo total em 1,58, significando que todos os custos foram pagos e ainda houve um lucro de 58%.

O mercado brasileiro de sementes de feijão é relativamente pouco consolidado. As políticas governamentais de preço mínimo para o produto e a falta de tradição de compra de sementes, por parte dos produtores, são responsáveis pelas variações observadas na produção de sementes.

Com relação à produção de grãos, o feijão é um dos poucos produtos que têm o poder de auto-regular o mercado, pois o seu cultivo ocorre em todo o território nacional e é bem distribuído ao longo das três safras anuais. Desse modo, se ocorrer excesso ou escassez de produto, em determinada safra, os produtores promovem o ajuste da área plantada na safra seguinte, permitindo regular o mercado num curto prazo. Com a produção de sementes de feijão ocorre esta mesma instabilidade.

A quantidade de sementes produzidas está em função da demanda do produto (grão). A demanda sofre grandes oscilações, principalmente devido à instabilidade de preços no mercado e, conseqüentemente, o produtor de sementes não pode programar suas metas de produção, tornando assim uma atividade de alto risco.

Vale ressaltar, mais uma vez, que junto à questão do uso de semente de boa qualidade, devem ser observadas todas as demais práticas recomendadas. É importante o profissionalismo na condução de qualquer atividade agropecuária, pois isto resulta em maior produtividade, rentabilidade e competitividade.